NOTÍCIAS ACEBRA

Newsletter da Associação das Empresas Cerealistas do Brasil

Edição 341 | Ano 11 | 30 out 20

acebra.org.br

# SEMINÁRIO DA SOJA DISCUTE DESAFIOS DO SETOR

***Pelo segundo ano, a ACEBRA é uma das apoiadoras desse importante evento.***

## 27/10 – Armazenagem e Classificação

No primeiro dia de evento, Paulo Cesar Corrêa, Professor e Pesquisador da Universidade Federal de Viçosa (UFV) falou sobre boas práticas de armazenagem da soja. Corrêa falou sobre a análise de riscos e pontos críticos de controle, e ressaltou que "o homem primeiro aprendeu a armazenar, pra depois plantar". Corrêa explicou também sobre os problemas bióticos (insetos, micro-organismos e roedores) e os abióticos (temperatura, impurezas e estruturas) que podem afetar a boa armazenagem dos grãos. Corrêa pontuou ainda que, no Brasil, os principais desafios para uma armazenagem adequada são as estruturas deficientes, a infraestrutura e logística inadequadas e outras inconformidades na colheita e no recebimento dos grãos.

José Ronaldo Quirino, da Caramuru Alimentos, associada da ACEBRA, falou sobre a classificação e qualidade dos grãos da soja. Quirino conceituou e esclareceu todo o processo de classificação e enfatizou a importância da medida como uma ferramenta imprescindível ao controle da qualidade dos produtos agrícolas.

A secagem no armazenamento de soja também foi discutida no evento. Além disso, foi tratada também a presença de salmonella em grãos, sendo esta a segunda maior causa de doenças transmitidas por alimentos. Ainda, Antônio Mário Penz Júnior, Diretor Global de Contas Estratégicas da Nutron Brasil, abordou fungos e micotoxinas na soja, e pontuou que, na armazenagem, a ocorrência mais comum são das aflatoxinas e das ocratoxinas. Penz concluiu que as perdas econômicas causadas por fungos e micotoxinas são consideráveis em todo o mundo.

## 28/10 – Pesticidas e LMRs

Adriana Torres Pottier, Gerente de Monitoramento e Avaliação do Risco da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), falou sobre o processo de avaliação toxicológica de agrotóxicos e estabelecimento de Limites Máximos de Resíduos (LMRs) de pesticidas no Brasil. De acordo com Potter, os resíduos de pesticidas em grãos é um assunto que cada vez mais tem preocupado os mercados interno e externos. Potter pontuou também que perigo e risco devem ser devidamente diferenciados, e o risco, que é a junção de perigo e exposição, deve ser avaliado, gerenciado e comunicado de acordo.

Helena Massote e Sousa, do Ministério das Relações Exteriores (MRE), falou sobre o acompanhamento de alteração de LMRs e o posicionamento de países da União Europeia quanto a defensivos agrícolas. De acordo com Sousa, em breve a UE deve apresentar proposta de redução da tolerância de 20 para 5 mg de glifosato por quilograma de soja. Ela adiantou ainda que agroquímicos como o Mancozebe e Clorpirifós, devem ser extintos da UE em curto prazo.

O Seminário foi encerrado com o Diretor do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal (DIPOV) do Ministério da Agricultura, Glauco Bertoldo, explicando sobre a revisão do Padrão Oficial de Classificação da soja. De acordo com Bertoldo, o tema é prioritário no Mapa, e fará parte da agenda regulatória do Ministério.

***Texto e Fotos: Marília Souza/ACEBRA***